

****Vilão: Começo Com a Primeira Heroína!**** ****Autor: Porco Inútil**** ****Sinopse:**** ****[Vilão + Extremamente Satisfatório + Invencível + Decisões Mortais]**** Este livro também é conhecido como: ***[O Vilão Coadjuvante? Eu Venho de uma Família Proibida!]*** ***[Vilão: Invencível Desde Que a Minha Disfarce de Protagonista Falhou!]*** ***[O Sistema Me Mima Demais!]*** ***[Absurdo! Eu, um Herdeiro Proibido, Fracassei em Me Disfarçar!]*** Naquele ano, eu estava com as mãos nos bolsos e não sabia o que era um adversário. Naquele ano, eu estava com as mãos nos bolsos e fui derrubado por uma mulher frágil—mas isso não me afetou. Eu ainda achava que era o escolhido do destino... até que... Naquele ano, eu estava com as mãos nos bolsos e fui esmagado por um "inútil". No meu último suspiro, finalmente entendi: eu não era o escolhido, eu era o vilão. E então, o sistema me concedeu uma segunda chance. O tempo agora é exatamente quando eu sequestro a Imperatriz Protetora, que esconde seu verdadeiro poder. Desta vez, minha escolha é a mesma da vida passada: suprimir a Imperatriz imediatamente! Mas, graças ao sistema, desta vez ela perdeu temporariamente seus poderes. Hehehe... E assim, nasceu um grande vilão que faz o que deseja. ***[Ding! O sistema detecta que o hospedeiro eliminou um escolhido de alto nível. Recompensa: +99999999 pontos de vilão.]*** ***[Ding! O sistema detecta...]*** Su Mo pensava que era apenas um vilão coadjuvante, mas, aos poucos, percebeu que não era um peão—ele era o filho do líder de uma família proibida! O chamado "sistema" era, na verdade, apenas um protetor de elite enviado por sua família. ***[A sinopse é fraca. Melhor ir para o conteúdo...]*** **---###** ****Capítulo 1: O Sistema Desperta, e a Imperatriz Cai em Minhas Mãos**** ****Continente do Antigo Caos, Cidade de Tianmo.**** — Empurrar ou não empurrar? ***Essa*** é a questão. Em um pátio modesto, Su Mo hesitava, os olhos cheios de indecisão. À sua frente, uma mulher de beleza transcendental estava amarrada. Pele branca como neve, suave e perfeita. Corpo esbelto, com curvas que desafiavam a imaginação. Cintura fina, seios generosos e um rosto celestial, agora avermelhado de raiva. Aquela tentação... ***Hum...*** Só mesmo um veterano de duas vidas, como Su Mo, para resistir. Ele se chamava Su Mo. Era um viajante entre mundos. Mas, diferentemente dos outros protagonistas sortudos, ele não tinha grandes fortunas ao seu lado—nem mesmo uma habilidade especial. Tudo o que tinha era uma filosofia simples: ***viver sem medo, enfrentar tudo***. E como ele sabia disso tão bem? Porque já havia morrido ***duas vezes***. ****Primeira vida:**** ajudou uma velhinha a atravessar a rua e foi atropelado por um caminhão desgovernado. ****Segunda vida:**** nasceu no Continente do Antigo Caos, ficou órfão aos oito anos, foi expulso de casa aos dez e virou um mendigo. Por acaso, entrou para o Culto Tianmo e, com muito suor e um talento razoável, aos dezoito anos tornou-se o temido ***Santo Filho*** do culto. No mesmo dia, para comemorar, levou dois capangas à Cidade de Tianmo e, ***sem querer***, capturou a mulher que agora estava diante dele. Pensando que ela era só uma frágil flor, ele já estava prestes a agir quando— ****BOOM!**** De repente, uma aura avassaladora explodiu dela, fazendo-o vomitar sangue. ***Mas ela não o matou.*** Ele, ***idiota***, achou que ainda era o predestinado do universo. Até que, no torneio da seita, descobriu a verdade: ele não era protagonista de nada. Era só um vilão de quinta. O último degrau para um ***lixo*** chamado Lin Yan subir e se exibir. E aquela mulher? Era ***a protetora dele***. Ela o poupou naquela noite ***só para que virasse pedra de amolar do herói***. — Droga... Todo viajante desse mundo vira um deus, e eu? Me ferrei duas vezes! — Seu animal! Me solte! — A voz melodiosa, mas furiosa, da mulher interrompeu seus pensamentos. — Tá bom, tá bom, eu te solto. Ele suspirou. Ter uma deusa diante de si e não poder fazer nada... ***Que tortura***. Até queria ser um devasso feliz, mas a lembrança da vida passada o assombrava. Melhor não arriscar. — Você... vai mesmo me soltar? — Luo Feiyu ficou perplexa. Ela conhecia a reputação do Santo Filho do Culto Tianmo—um demônio sanguinário e obcecado por mulheres. Como ele resistira a ela? Será que ***não era bonita o suficiente***? — Você não pediu pra ser solta? — ele revirou os olhos. — Ou será que ***não quer*** que eu solte? ***Mulheres...*** Su Mo lamentou. ***Nunca se sabe o que querem.*** Ele se aproximou e desamarrou as cordas. — Pronto. Pode ir... ***Ahem***... Pode ir embora. Ao ver as cordas caírem no chão, Luo Feiyu ainda não acreditava. — Você ***realmente*** vai me deixar ir? — Promessa é dívida. — Su Mo assentiu. — E melhor sair logo, antes que eu mude de ideia. Ela cerrou os punhos, os nós dos dedos rangendo. — Por que você não... ***fez*** nada? — Fazer o quê? — Ele piscou, inocente. — ***Seu canalha!*** — Ela quase explodiu. Como ***ousava*** ignorá-la? ****Ela****, a Imperatriz Luo Feiyu, reduzida

a *ser desprezada* por um perverso? Su Mo viu os punhos dela tremendo e sorriu por dentro. — *Quer uma desculpa pra me bater? Tenta outra vez.* — Você não tem *mesmo* intenções comigo? — Ela perguntou de novo. — Já disse que não. Agora, *some*. — ! Luo Feiyu respirou fundo, seus olhos cintilando com fúria mortal. *Esse homem... ia pagar por isso.* Luo Feiyu respirou fundo e perguntou novamente, com a voz firme. — Naturalmente — respondeu Su Mo, sorrindo e acenando com a cabeça. — Ótimo. Luo Feiyu cerrou os dentes, pronunciando a palavra com força. Ela havia se deixado capturar justamente para criar uma chance de ensinar uma lição aquele canalha. Mas agora, com ele recusando-se a tocá-la, não restava outra opção senão atacar diretamente! Quanto à ideia de simplesmente deixar Su Mo ir embora em paz? Absolutamente impossível! Aquele homem era um monstro — assediava mulheres, roubava propriedades, cometia assassinatos e incêndios... Toda vez que ouvia relatos sobre as atrocidades de Su Mo, seu sangue fervia de raiva. Há tempos ela desejava dar o troco naquele desgraçado! Su Mo observava Luo Feiyu com um sorriso tranquilo. Embora houvesse um brilho de frustração em seus olhos por não poder tê-la, predominava a satisfação. "Agindo assim, ela certamente não me causará problemas", pensou, confiante. Porém, no instante seguinte, seu sorriso congelou. Uma aura aterrorizante, digna de um Imperador, irrompeu do corpo de Luo Feiyu — vasta como o oceano e absolutamente indomável! — Mas que droga! Eu te libertei e ainda assim me ataca?! — Su Mo quase chorou de desespero interior. Parecia que a história se repetia. Mais uma vez, ele seria arremessado como um trapo, ficando gravemente ferido no chão... Mas então, algo extraordinário aconteceu. O tempo pareceu parar. E em sua mente, ecoou uma voz suave e celestial, como melodia dos céus: [Ding!][Detectada situação de risco para o hospedeiro. Sistema Vilão ativado automaticamente.]